



CPMI-PETRO 2014

Requerimento
Nº 379/14

Requer, em sintonia com as disposições constitucionais, legais e regimentais, seja CONVOCADO o(a) Sr.(a) Alberto Youssef para prestar depoimento.

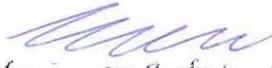
Senhor(a) Presidente,

Nos termos das disposições constitucionais (art. 58 da CF/88), legais (art. 2º da Lei 1.579/52) e regimentais (art. 148 do Regimento Interno do SF), requero seja submetido à deliberação do Plenário desta Comissão Parlamentar Mista de Inquérito o pedido ora formulado de **CONVOCAÇÃO** do(a) Sr.(a) Alberto Youssef para prestar esclarecimentos a esta Comissão.

JUSTIFICATIVA

Alberto Youssef, conhecido doleiro do mercado, presenteou com um Land Rover o ex-diretor de Abastecimento da Petrobras, Paulo Roberto Costa, envolvido, entre outros, no caso da refinaria de Pasadena e de Abreu e Lima. Ambos foram presos na Operação Lava Jato da Polícia Federal em 20 de março de 2014.

Papéis apreendidos pela Polícia Federal mostraram depósitos milionários do doleiro na conta da empresa Costa Global de


Lendro Augusto Cunha
Técnico Legislativo
Matr. 222.868
28 5 14



CONGRESSO NACIONAL
SECRETARIA DE COMISSÕES
SUBSECRETARIA DE APOIO ÀS COMISSÕES PARLAMENTARES DE INQUÉRITO
CPMI DA PETROBRAS

Paulo Roberto Costa. São valores em reais, dólar e euro recebidos entre novembro de 2012 e março de 2013. Antes dos valores, uma referência a “primo”, que, segundo a PF, era a alcunha usada por Costa para identificar o doleiro Alberto Youssef. Os citados depósitos foram da ordem de R\$ 1,06 milhão, US\$ 500 mil e € 35 mil. Portanto, muito superiores ao valor da Land Rover recebida. O documento mostrou ainda que, depois desses depósitos, a Costa Global passou a ter em caixa mais de R\$ 4 milhões, US\$ 1 milhão e € 314 mil. Abaixo, segue trecho do relatório da Polícia Federal:

Importante também o documento com o título “PLANILHA VALORES (EXISTENTE/ENTRADAS/SAÍDAS) a partir de 30/11/12 até 03/06/13, que aparenta ser uma “contabilidade manual” da empresa COSTA GLOBAL e, na rubrica “ENTRADA”, há a seguinte inscrição (com a anotação “primo”, que é a alcunha por meio do qual ALBERTO YOUSSEF é conhecido):

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MJ - DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL NO PARANÁ
DELEGACIA DE REPRESSÃO A CRIMES FINANCEIROS

PLANILHA VALORES (EXISTENTE/ENTRADAS/SAÍDAS) a partir de
30/11/12 até 03/06/13

1) EXISTENTE

- a) R\$ 3.079.000,00 MM
- b) US\$ 645.000,00 mm
- c) EUR 279.000,00 mm

2) ENTRADA

primo -> R\$ 300.000,00 + EUR 35.000,00 (17/12/12). R\$ 260.000,00 +
US\$ 50.000,00 (21/12/12). US\$ 200.000,00 (11/01/13). US\$ 250.000,00
(29/01/13). R\$ 400.000,00 (25/02/13). R\$ 100.000,00 (15/03/13)

Total: R\$ 1.060.000,00 MM
US\$ 500.000,00 mm
EUR 35.000,00 mm

EXISTENTE + ENTRADA

R\$ 4.139.000,00 MM
US\$ 1.145.000,00 mm
EUR 314.000,00 mm

Assim, observa-se que os valores recebidos de ALBERTO YOUSSEF podem superar, em muito, o valor do veículo LAND ROVER. Somente pelas anotações acima, esses valores totalizariam mais de um milhão de reais, 500 mil dólares americanos e 314 mil Euros, valor que se aproxima do mencionado em diálogo com MARCIO BONILHO da SANKO SIDER.



Documentos da Operação Lava-Jato revelaram também que nove fornecedores da Petrobras depositaram R\$ 34,7 milhões na conta de uma empresa de fachada controlada pelo doleiro Alberto Youssef. A informação de que a empresa MO Consultoria não teria atividade de fato foi prestada em depoimento à Polícia Federal por um empregado de Youssef, Waldomiro de Oliveira, em nome de quem está registrada a referida consultoria na Junta Comercial de São Paulo.

Em seu depoimento, Waldomiro Oliveira disse que fazia contratos com empresas indicadas por Alberto Youssef para, em seguida, receber depósitos que seriam, posteriormente, transferidos a terceiros também indicados por Youssef. Disse ainda que o doleiro tinha outras duas empresas para essa finalidade: Empreiteira Rigidez e a RCI. Abaixo, quadro que discrimina os depositantes:

Investigado: 06.964.032/0001-93 MO Consultoria Comercial e Laudos Estat.			
CPF/CNPJ	Remetente Nome	Qtde.	Valor
01.072.027/0001-52	Sanko Sider Com. Ind. Exp.	57	R\$ 24.113.440,83
06.964.032/0001-93	MO Consultoria e Laudos Est	87	R\$ 10.379.983,69
08.278.143/0001-71	Investminas Participações S/A	1	R\$ 4.317.100,00
10.710.987/0001-91	Consórcio RNEST O C Edificações	9	R\$ 3.260.349,00
60.395.126/0001-34	Jaraguá Equipamentos Industria	2	R\$ 1.941.944,24
11.044.507/0001-63	Sanko Serviços de Pesquisa	8	R\$ 1.926.873,35
01.568.303/0001-78	Tipuana Participações Ltda	2	R\$ 1.857.000,00
01.340.937/0001-79	Galvão Engenharia S/A	4	R\$ 1.530.158,56
07.187.473/0001-99	Projetec Projetos e Tecnologia	2	R\$ 1.284.693,32
205.481.769-49	Maria José Arco Leze	2	R\$ 1.200.000,00
07.829.493/0001-16	Rock Star Marketing Ltda	13	R\$ 1.200.000,00
14.310.577/0030-49	Construtora OAS Ltda	1	R\$ 619.410,00
14.811.848/0001-05	OAS engenharia e Participações S/A	2	R\$ 563.100,00
03.324.817/0001-03	Arcoenge Ltda	3	R\$ 491.774,00
13.578.349/0006-61	Coesa Engenharia Ltda	1	R\$ 435.509,72



CONGRESSO NACIONAL
SECRETARIA DE COMISSÕES
SUBSECRETARIA DE APOIO ÀS COMISSÕES PARLAMENTARES DE INQUÉRITO
CPMI DA PETROBRAS

12.601.042/0001-67	Consórcio SEHAB	1	R\$	431.710,00
05.279.268/0001-28	Empreiteira Rigidez Ltda - ME	10	R\$	379.000,00
10.361.606/0001-06	JSM Engenharia e Terraplenagem	4	R\$	300.000,00
33.958.695/0001-78	Unipar Participações S/A	1	R\$	293.281,25
13.658.204/0001-66	Phisical Com. Imp. Exp.	3	R\$	273.630,00

As investigações da PF apontaram em várias direções quanto aos supostos beneficiários dos recursos da MO Consultoria, mas todas que apareceram até agora levaram a um mesmo perfil de cliente: políticos e partidos. Documentos da Operação Lava-Jato mostraram que o doleiro Alberto Youssef teria intermediado doações para deputados e diretórios do PP, do PT e do PMDB nas eleições de 2010.

Duas dessas empresas, inclusive, receberam R\$ 49 milhões do esquema de corrupção comandado por Fernando Cavendish/Carlinhos Cachoeira, a Rock Star Marketing Ltda e a JSM Engenharia e Terraplenagem. Essas empresas repassaram R\$ 1,5 milhão para a empresa MO Consultoria Comercial e Laudos Estat., que foi utilizada por Alberto Youssef para o pagamento de propinas.

Segundo a Polícia Federal, eram quatro os principais operadores do esquema: o doleiro Alberto Youssef, o lobista Fernando Soares (conhecido também por Fernando Baiano) e dois genros de Paulo Roberto Costa – Humberto Mesquita e Márcio Lewkowicz. A divisão de tarefas era a seguinte: Fernando Baiano procurava as empreiteiras que tinham, ou poderiam ter, contratos na bilionária Diretoria de Abastecimento, comandada por Paulo Roberto até 2012. Era o “diretor operacional” do grupo. Buscava oportunidades de negócios com as empreiteiras. Humberto Mesquita coordenava três



CONGRESSO NACIONAL
SECRETARIA DE COMISSÕES
SUBSECRETARIA DE APOIO ÀS COMISSÕES PARLAMENTARES DE INQUÉRITO
CPMI DA PETROBRAS

contas secretas no exterior. Elas recebiam propina de multinacionais que vendiam combustível à Petrobras. Youssef recebia o dinheiro que as empreiteiras pagavam para fazer negócios com a Petrobras no Brasil. Lewkowicz administrava uma conta que foi aberta no Royal Bank of Canada, na unidade com sede no paraíso fiscal das Ilhas Cayman. Era a conta com maior saldo: US\$ 2,4 milhões.

Abaixo, trecho de documento atribuído pela PF ao doleiro Alberto Youssef para Paulo Roberto Costa (espécie de prestação de contas) e comprovante que mostra que Youssef abriu uma offshore, a Sunset Global, para Paulo Roberto. A representante da offshore é a mulher de Costa, Marici Azevedo Costa:

CONFORME INFORMADO NO RELATÓRIO ANTERIOR TUDO O QUE TEM NA CONTA DA BS É SEU. Solicitei ao Georgeo um extrato atualizado, além de um relatório mês a mês do que foi transferido para você em 2013 para você ter os dados corretos, mas ainda não recebi e portanto não gostaria de falar em estimativas. O Konstantinos disse que vc iria com ele em Agosto lá no UBS para encerrar a minha conta e a BS e transferir tudo para vc numa conta e empresa que vc abriria. Não sei se vc fez isso. Ele disse ainda que minha presença física não é necessária. Já autorizei ele e o Georgeo a resolverem tudo com vc em meu nome. Seria menos uma coisa sua em meu nome e meu controle e está fácil de resolver. Se vc não tiver data para viajar a outra solução seria retirarmos um extrato e eu transferir tudo para os gregos e eles te entregar em aqui ou transferirem para uma outra conta sua lá fora.

SUGESTÃO: ENCERRAR A BS QUE ESTÁ 100% NO MEU NOME E TRANSFERIR TUDO NOVAMENTE PARA OS GREGOS OU EU TRANSFERIR 100% DAS COTAS DA BS PARA VOCÊ.

2) GEORGE / BRUNO LUZ

TOTAL PR U\$ 800.000,00 (Local: Lombard Odier-Gen)

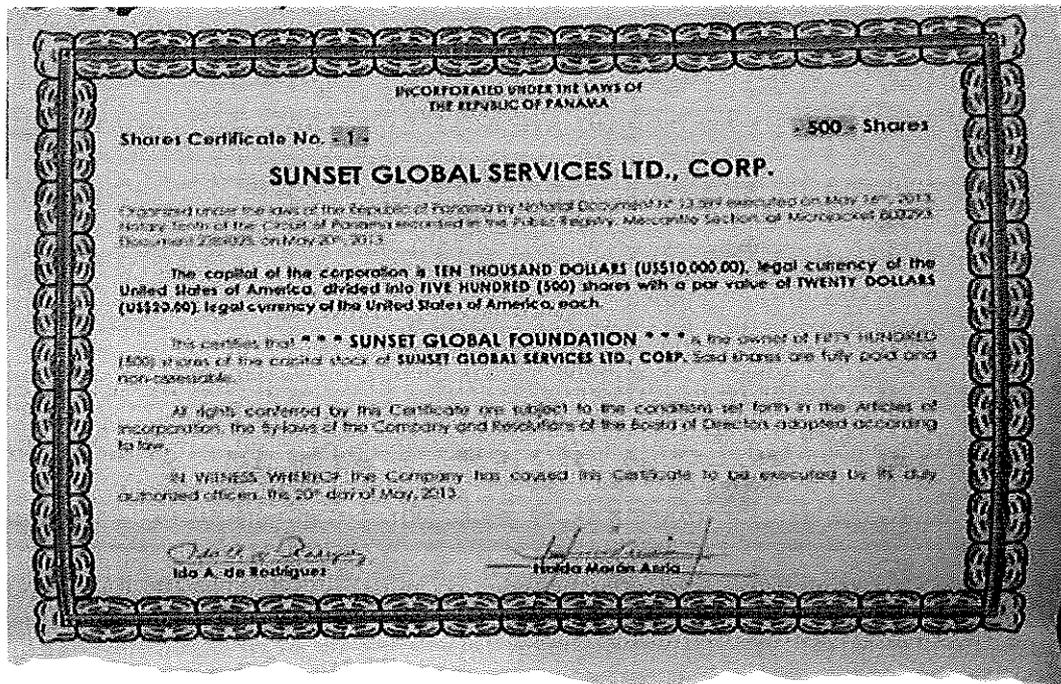
Mariano acertou o valor da conta em 2013, já

A) Local: RBC - IC

TOTAL PR = US\$ 2.420.000,00 (Márcelo acompanha esta conta e tem todas as informações para mantê-lo atualizado daqui para a frente. Não recebi nenhuma notícia de recebimento e estou encerrando a minha relação com este banco e estas pessoas até o final do mês. Não tenho nem com confirmar o valor acima mais o Márcelo pode facilmente solicitar um extrato para vc.



CONGRESSO NACIONAL
SECRETARIA DE COMISSÕES
SUBSECRETARIA DE APOIO ÀS COMISSÕES PARLAMENTARES DE INQUÉRITO
CPMI DA PETROBRAS



Ademais, a segunda etapa da Operação Lava-Jato, que foi deflagrada em 11 de abril de 2014, mirou negócio de R\$ 443 milhões na Petrobras. A Polícia Federal descobriu que uma empresa contratada pela Petrobras estava vendendo 75% das cotas para o doleiro Alberto Youssef. A Petrobras contratou a empresa Ecoglobal – Ambiental Comércio e Serviços Ltda e a empresa Ecoglobal Overseas LCC por R\$ 443,8 milhões para locação de equipamentos e para fornecimento de serviços técnicos especializados. A polícia Federal suspeita de que estariam sendo negociadas 75% das cotas das empresas com um grupo empresarial do qual participariam o doleiro Alberto Youssef, por meio da Quality Holding, Paulo Roberto da Costa, por meio da Sunset Global Participações, e ainda uma terceira empresa, a Tino Real Participações,



de Pedro Carlos Storti Vieira e Maria Thereza Barcelos da Costa, por apenas R\$ 18 milhões.

No relatório que envolve o doleiro Alberto Youssef e o ex-diretor da Petrobras Paulo Roberto Costa, a Polícia Federal informa que quebrou o sigilo bancário e fiscal de 13 empresas ligadas ao doleiro, entre empresas de fachada, como a MO Consultoria e Laudos Estatísticos Ltda, pela qual Youssef movimentou mais de R\$ 98 milhões. A PF suspeita que esse dinheiro foi enviado ilegalmente para o exterior. Outras empresas de Youssef investigadas no inquérito são a GFD Investimentos, a Labogen Química Fina, Indústria de Medicamentos Labogen e a Piroquímica Comercial. Policiais acharam 34 celulares que doleiro usava para fugir de grampos.

Ressalte-se, ainda, que Leonardo Meirelles, um dos principais laranjas de Alberto Youssef, movimentou pelo menos R\$ 177 milhões para o doleiro entre 2010 e 2013. A maior parte deste dinheiro seguiu para o exterior, para contas determinadas diretamente por Youssef. As remessas de dinheiro foram feitas pelo sistema de câmbio simplificado de importação, que dispensa a entrega de documentação ao banco.

Na conclusão dos quatro primeiros inquéritos da Operação Lava Jato, a Polícia Federal indiciou o ex-diretor da Petrobras Paulo Roberto Costa e o doleiro Alberto Youssef pelos crimes de formação de quadrilha, crimes contra o sistema financeiro, lavagem de dinheiro e falsidade ideológica. Youssef e um outro doleiro, Carlos



Habid Chater, também foram indiciados por financiamento ao tráfico de drogas. Eles são acusados de fazer uma operação para um traficante.

Registre-se também que Alberto Youssef, com a ajuda do deputado André Vargas - PT, colocou seu laboratório farmacêutico, o Labogen Química Fina e Biotecnologia, dentro do Ministério da Saúde. Todavia, como o laboratório do doleiro era de fachada, cuja folha de pagamentos mal chegava a R\$ 30 mil/mês, houve a necessidade de associá-lo a um laboratório de verdade para que a fraude adquirisse uma aparência de legalidade. Os contratos visados pela dupla dentro do Ministério da Saúde para fornecimento de medicamentos eram da ordem de R\$ 150 milhões.

Mas as conexões não terminaram ainda. A empresa Rock Star Marketing Ltda liga as encrências do doleiro Alberto Youssef com outro escândalo: a quebra do fundo de Fidejussão da factoring Trendbank. A empresa Rock Star, fornecedora de fachada da Delta, apresentava duplicatas milionárias por serviços jamais feitos de clientes como Andrade Gutierrez, Triunfo Construtora, Serveng e a concessionária CCR para descontar na factoring Trendbank. Um dos principais cotistas do Trendbank era a Petros, fundo de pensão dos funcionários da Petrobras. A Petros investiu R\$ 23 milhões nesse abacaxi.

Por fim, a Polícia Federal não tem dúvidas de que a empresa Malga Engenharia também pertence ao esquema de Alberto Youssef. *“A empresa Malga Engenharia é igualmente controlada por Leonardo Meirelles e Alberto Youssef, (...). Destaque-se que se trata de empresa de fachada, cuja imagem do endereço da mesma (...) não parece,*



CONGRESSO NACIONAL
SECRETARIA DE COMISSÕES
SUBSECRETARIA DE APOIO ÀS COMISSÕES PARLAMENTARES DE INQUÉRITO
CPMI DA PETROBRAS

prima facie, sediar uma empresa com capacidade para atuar em prospecção de petróleo, podendo indicar que o contrato tenha sido utilizado para justificar o ingresso de recursos estrangeiros no Brasil para a Malga Engenharia”, descreve o relatório da Polícia Federal.

Ante o exposto, entende-se necessária a convocação do Sr. Alberto Youssef para prestar esclarecimentos a esta Comissão.

Sala das Sessões, em __ de _____ de 2014.

Malga
[Assinatura]
[Assinatura]
[Assinatura]